

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo X – Lei de liberdade

Item 5. Livre arbítrio

843. Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos?

R. “Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0843).

Livro 17

Capítulo 843 – Livre arbítrio

0843/ LE

O homem tem liberdade de pensar e de operar; contudo, nas suas obras pode ser obstado pelas leis humanas, se o que fizer for contra as regras da sociedade. No modo pelo qual pensa, todavia, ele tem plena liberdade, porque nessa equação divina somente ele e Deus se unem, compartilhando do segredo de pensar e sentir a vida.

O livre arbítrio é, pois, uma disposição de semear. Os pensamentos são sementes formadas no campo sagrado da alma, porém, ela é obrigada a colher seus frutos. A Doutrina Espírita, inspirada no Cristo de Deus, veio ensinar aos homens como escolher o que plantam na lavoura do mundo e das criaturas. é nessa escolha que a vida pode nos surgir cheia de esperança.

Se o homem não conseguiu ainda limpar seus pensamentos dos contrários da caridade, deve esforçar-se mais um pouco, passando a orar com mais fé, porque ninguém pode livrá-lo do mal, a não ser ele mesmo. Se ontem os seus pensamentos estavam desgovernados, não obedecendo a sua vontade, que se esforce de novo, descondicionando seu mundo mental de velhos acordos com o mal, e esforçando-se no novo plantio, que a Terra é boa e dadivosa”, disse Caminha ao escrever ao rei de Portugal. Ele falava da Terra física, e nós, o acompanhando, mostramos a Terra espiritual, as mentes dos nossos irmãos em Jesus, nas quais existem Terras boas e dadivosas. Em se plantando nelas, tudo dá e corresponde aos nossos sentimentos.

Sabendo disso, vamos escolher sementes de primeira qualidade, para que os frutos sejam de primeira ordem; a natureza não falha e nos devolve o que lhe damos. Temos o livre arbítrio; apenas ele desaparece ante a paternidade divina, porque somente fazemos o que a nossa evolução comporta fazer. Convém anotarmos urgentemente, que subimos sempre na gradação que suportamos subir. É a lei agindo com a proporção de cada ser.

Caminhamos para uma liberdade maior, porque Deus quer que sejamos mais livres. Vamos ver em Lucas, no capítulo quatro, versículo trinta e nove, esta referência:

Inclinando-se ele para ela, repreendeu a febre, esta a deixou e ela, levantando-se, passou a servi-los.

Se temos o Cristo dentro de nós, Ele vai nos ajudar a repreender a febre dos maus pensamentos que criamos por ignorância, e esses, sendo da mesma massa divina, passarão a nos servir, à luz do Evangelho, porque nada se perde no grande movimento da vida.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

A matéria que vem a nós como força divina e que vai nos servir para pensar, recebe na sua sensibilidade nossos sentimentos e grava na sua estrutura nossos ideais. Aí, somos responsáveis por essas sementes, colhendo mais tarde seus frutos. É o livre arbítrio que nos faz entrar nessa escola, cujo aprendizado nos leva a conhecer a verdade mais depressa.

A liberdade dos nossos atos é vigiada, no aprimoramento espiritual. O que mais nos alegra é que somos filhos de Deus e todos com os mesmos direitos e deveres. Entramos na vida por vários caminhos e podemos escolher as diretrizes que nos convierem, porém, o ponto final da chegada é um só: Deus, pelos canais do Amor e da Sabedoria.

Aconselhamos a todos os seres humanos de todas as classes e dimensões, que aprendam a orar, pois é através da oração que a luz de Deus nos visita com acentuada força de transformação espiritual. Com ela, seremos obedientes a Deus e vamos ficar livres do mal.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVII, Cap. 843 – Livre arbítrio
– questão 0843, (João Nunes Maia)).
(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.